

CONSCIN CRITICOFÓBICA (CRITICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *conscin criticofóbica* é a personalidade, homem ou mulher, contrária, antagonista, melindrosa, omissa e receosa quanto à emissão e recepção de *feedbacks* tarísticos, não raro devido a retroexperiências e autexposições críticas traumáticas ou estupros evolutivos, sendo agravante no caso particular do(a) intermissivista.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *consciência* deriva do idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência, senso íntimo” e este do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Surgiu no Século XIII. A palavra *crítica* deriva do idioma Latim, *criticus*, e do Latim Tardio, *critica*, “apreciação; julgamento”, e este do idioma Grego, *kritikê*, “crítica; arte de julgar, de criticar”. Apareceu no Século XIX. O elemento de composição *fóbica* deriva de *fobia* e este do idioma Grego, *phóbos*, “ação de horrorizar, amedrontar, dar medo”.

Sinonimologia: 1. Conscin antagonista à criticidade. 2. Conscin fechada às críticas.

Neologia. As 3 expressões compostas *conscin criticofóbica*, *conscin autocriticofóbica* e *conscin heterocriticofóbica* são neologismos técnicos da Criticologia.

Antonimologia: 1. Conscin criticofílica. 2. Conscin neofílica.

Estrangeirismologia: o *inner critic*; o *inner judge*; o *feedback* desestruturador; o retorno dos *flashbacks* retrocognitivos traumáticos; a manutenção do *status social*; o *locus minoris resistentiae* crítico; o *principium coincidentia oppositorum*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à reciclagem da autocrítica.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da criticofobia; o holopensene do perfeccionismo a qualquer custo; o holopensene do fechadismo consciencial; os criticopensenes; a criticopensenidade; os fobopensenes; a fobopensenidade; o recalque da autopensenidade; a heteronomia pensênica; os lucidopensenes; a lucidopensenidade; a conquista paulatina da autonomia pensênica; a assunção da maturidade pensênica.

Fatologia: a rejeição à heterocrítica útil; a despriorização autopesquisística; o medo da autexposição; o medo da autavaliação; o medo da desaprovação; o medo da exclusão; o receio de fazer questionamentos nas *Tertúlias Conscienciológicas*; o temor de falar em público; a resistência em defender verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*; a evitação de escrever e publicar livro conscienciológico; a dificuldade de posicionar-se durante debates; a heterorreatividade; a vida organizada em torno da evitação de heterocríticas; a autopreservação antidesnudamentos interconscienciais; o fechadismo consciencial acrítico; a apriorismose autocognitiva; a assimilação seletiva de informações autelucidativas; a autodefesa patológica crônica; o restringimento às respostas instintivas de luta, fuga ou congelamento; o desconfiômetro descalibrado; a pseudopercepção de ameaças; a desconfiança crônica dos compassageiros evolutivos; o atraso na consecução da autoproexis; a estagnação nos retrotraumas; os autopreconceitos; os autotabus reforçados pelo grupocarma familiar; as interações grupocármicas geradas pela criticofobia; a defesa da autoimagem; o ato de protelar as reconciliações grupocármicas; a visão trafarina de si próprio; a banalização das devolutivas tarísticas; a postergação dos autenfrentamentos; a fragilidade intraconsciencial para lidar com as heterocríticas; a autestima debilitada; o autoconceito heterodependente; a inadmissão da autoimperfeição; a autoidentificação com os papéis desempenhados justificando a fuga da autexposição; a insegurança quanto ao autovalor; a fuga do amadurecimento intracon-

ciencial; a transferência das autorresponsabilidades; a complexidade consciencial; as áreas de maior autossensibilidade crítica; a percepção das vantagens evolutivas da crítica; a estima pelas crises de crescimento pró-evolutivas; o ato de extrair conteúdos úteis de heterocríticas malintencionadas, atestando a automaturidade evolutiva; a conquista da confiança interconsciencial; a autexposição gradual; a superação da aversão em fornecer devolutivas críticas; a emissão de *feedbacks* elucidativos; as heterocríticas holossomáticas durante os atendimentos consciencioterápicos na *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); a remissão dos pontos cegos intraconscienciais; o desassédio mentalsomático; o autodomínio consciencial.

Parafatologia: a necessidade do estado vibracional (EV) profilático; as sinaléticas energéticas e parapsíquicas pessoais críticas; a sensação de vigilância multidimensional; a clariaudiência e clariaudiência percebidas enquanto ameaçadoras; o medo da projetabilidade lúcida; o medo de assumir a autoidentidade intermissiva; o autobloqueio diante de acoplamentos áuricos nas dinâmicas parapsíquicas; o esquecimento autorreforçado de retrovidas críticas; a mistificação dos fenômenos parapsíquicos vivenciados; os bloqueios energéticos e recessos projetivos provocados pela criticofobia; os campos bioenergéticos conscienciométricos; as críticas extrafísicas recebidas durante o preenchimento do livro *Conscienciograma*; o posicionamento multidimensional perante o autenfrentamento acareatório; a reverberação seriexológica das autorretratações; a descoberta de retrotrafores ociosos; o momento *eureka* dos *insights* conscienciométricos críticos; a recuperação das funções parafisiológicas e dos cons magnos por meio da criticidade cosmoética.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo autocrítica-autoconscienciometria*; o *sinergismo cosmoeticidade-ortocriticidade*.

Principiologia: o *princípio da descrença* (PD) sustentando a remissão da criticofobia.

Codigologia: o *código de confiança interconsciencial*; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) sustentando críticas sadias; o *código do respeito às diferenças*.

Teoriologia: a *teoria do conscienciocentrismo*; a *teoria da evolução consciencial*; a *teoria da holocarmalidade*.

Tecnologia: a utilização adequada da *técnica do soco na cara e fratura exposta*.

Voluntariologia: o *voluntariado conscienciológico tarístico* enquanto oportunidade de superação da criticofobia; o *voluntariado dos revisores críticos conscienciológicos*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; a *doação do labcon pessoal*; o *laboratório conscienciológico da Autorganizaciologia*; o *laboratório conscienciológico do estado vibracional*; o *laboratório conscienciológico da imobilidade física vígil* (IFV); o *laboratório conscienciológico da Paradireitologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Comunicologia*; o *Colégio Invisível da Cosmanálise*; o *Colégio Invisível da Conscienciometria*; o *Colégio Invisível da Recexologia*.

Efeitologia: o *efeito da criticidade na autevolução consciencial*; o *efeito das heterocríticas nas autorrecins*.

Neossinapsologia: as *neossinapses autocognitivas derivadas dos feedbacks tarísticos*.

Ciclologia: o *ciclo observação-análise-diagnóstico-devolução*; o *ciclo devolutiva-recepção-processamento-ação*.

Enumerologia: a crítica; a acareação; a opinião; a devolutiva; o *feedback*; a sugestão; o parecer. O contra-ataque; a autodefesa; o fechadismo; a negligência; a ignorância; o desdém; o disfarce. A desdramatização; o autaprofundamento; a autocognição; a desassedialidade; a automaturação; a autossuperação; o neopatamar.

Binomiologia: o *binômio admiração-discordância* vivenciado; o *binômio crítico-criticado*.

Interaciologia: a *interação nível evolutivo consciencial-profundidade da heterocrítica*; a *interação holomaturidade-eficácia tarística*; a *interação holomemória-cosmovisão*.

Crescendologia: o *crescendo* autocrítica-heterocrítica; o *crescendo* criticofobia-critico-filia.

Trinomiologia: o trinômio crítica-autofobia-reatividade; o trinômio autoinsegurança estética–autoinsegurança intelectual–autoinsegurança parapsíquica.

Polinomiologia: o polinômio negação-raiva-depressão-aceitação-negociação-planejamento-autossuperação.

Antagonismologia: o antagonismo consciex intermissivista autocrítica / conscin crítico-fóbica.

Paradoxologia: o paradoxo de a conscin hiperocrítica poder ser criticofóbica; o paradoxo de a heterocrítica malintencionada poder catalisar a evolução consciencial do receptor; o paradoxo da fuga de si mesmo; o paradoxo do intermissivista autalienado.

Legislogia: a lei do menor esforço na fuga dos autenfrentamentos intraconscienciais.

Filiologia: a autopesquisofilia; a criticofilia; a evoluciofilia; a holomaturifilia.

Fobiologia: a autocriticofobia; a autofobia; a cacorrafiobia; a catagelofobia; a gnoseofobia; a hadefobia; a hamartofobia; a heterocriticofobia; a hipengiofobia; a hormefobia; a neofobia; a sociofobia.

Sindromologia: a síndrome de estresse pós-traumático (TEPT); a síndrome da pré-derrota; a síndrome do impostor; a síndrome da ribalta.

Maniologia: a mania de ser seletivo quanto à fonte de recepção das heterocríticas.

Mitologia: o mito de a recepção de heterocríticas ser fácil; o mito de a evolução consciencial sem esforço.

Holotecologia: a autopesquisoteca; a cognoteca; a convivioteca; a criticoteca; a enume-roteca; a invexoteca; a pensenoteca; a recexoteca; a reurbanoteca.

Interdisciplinologia: a Criticologia; a Conviviologia; a Cosmoeticologia; a Discerni-mentologia; a Evoluciofilia; a Interaciologia; a Interassistenciologia; a Mentalsomatologia; a Ta-risticologia; a Verponologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin criticofóbica; a conscin criticofílica; a conscin hiperocrítica; a conscin lúcida; a isca humana inconsciente; o ser interassistencial.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o au-todecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o comunicólogo; o consci-enciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o conviviólogo; o criticado; o duplista; o proexista; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o pa-rapercepciólogista; o pesquisador; o projetor consciente; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a convivióloga; a criticada; a du-plista; a proexista; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a in-telectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepes-sista; a parapercepciólogista; a pesquisadora; a projetora consciente; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens criticus*; o *Homo sapiens phobicus*; o *Homo sapiens consciencitologus*; o *Homo sapiens fraternus*; o *Homo sapiens intellegens*; o *Homo sapiens invulgaris*; o *Homo sapiens projectius*; o *Homo sapiens pacificus*; o *Homo sapiens evolutiologus*; o *Homo sapiens serenissimus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: conscin *autocriticofóbica* = a negligente quanto às autavaliações críticas; conscin *heterocriticofóbica* = a recalcitrante quanto à emissão de *feedbacks* heterelucidativos e desassediadores.

Culturologia: a aversão à *cultura da autocientificidade*; a *cultura da superficialidade*; a *cultura da criticidade interassistencial*; a *cultura da autodesassedialidade*.

Variáveis. Eis, listadas em ordem alfabética, 7 exemplos de variáveis a serem observadas nos *efeitos dos feedbacks às conscins criticofóbicas*, homens e mulheres:

1. **Afinidade:** o nível de afinização entre crítico e criticado.
2. **Hierarquia:** a posição hierárquica ocupada por quem critica.
3. **Intenção:** o padrão da intencionalidade subjacente à crítica feita.
4. **Local:** o ambiente no qual é realizada a devolutiva crítica.
5. **Momento:** o *timing* do criticado.
6. **Vocabulário:** a linguagem, as palavras e expressões utilizadas.
7. **Voz:** o tom e o timbre de voz aplicados à crítica.

Iniciativas. Sob a ótica da *Autossuperaciologia*, eis 7 exemplos de movimentos intraconsenciais a serem realizados pela conscin, homem ou mulher, interessada na autossuperação da criticofobia, listados em ordem alfabética:

1. **Atualização:** a catálise da *autatualização* por meio do cotejo com os cons recuperados.
2. **Capacitação:** a priorização da *autocapacitação* por meio de investimentos no aprimoramento consciencial.
3. **Conceituação:** a revisão e reedição do *autoconceito* por meio das neossinapses recicladoras.
4. **Confiança:** o fortalecimento da *autoconfiança* por meio da superação de progressivos desafios autexpositivos.
5. **Desdramatização:** a qualificação da *autodesdramatização* por meio da ampliação do autorrealismo cosmoético e da autocoerência franca (balanceada).
6. **Estima:** a ampliação da *autestima* por meio da autobenignopensividade, fruto dos investimentos interassistenciais.
7. **Segurança:** a aquisição da *autossegurança* por meio do levantamento dos autotrafos.

Teáticas. Segundo a *Abertismologia*, eis, por exemplo, 5 práticas a serem adotadas pela conscin, homem ou mulher, evidenciando a autossuperação da criticofobia, listadas em ordem alfabética:

1. **Autopronunciamento:** a demonstração prática da *valorização da autopensividade* por meio da autexposição das próprias opiniões, inferências, decisões e contribuições.
2. **Conscin-cobaia:** a demonstração prática da *valorização da interconvivialidade* por meio do aproveitamento dos *feedbacks* alheios para a ampliação da autocoerência e da maturidade interconsciencial.
3. **Docência:** a demonstração prática da *valorização da autaprendizagem* por meio da troca de exemplos e cognições úteis ao desassédio pessoal e grupal.
4. **Tertúlias:** demonstração prática da *valorização do enciclopedismo conscienciológico* por meio do autabertismo frente à polimatia.
5. **Verbetografia:** a demonstração prática da *valorização da captação de neoideias* por meio da produção de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a conscin criticofóbica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Apriorismose:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Audição seletiva:** Autodiscernimentologia; Neutro.
03. **Conscin mal resolvida:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Conscin monoideica:** Parapatologia; Nosográfico.
05. **Crítica benéfica:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
06. **Erro crônico:** Errologia; Nosográfico.
07. **Irrazão:** Autorraciocinologia; Nosográfico.
08. **Lastro subumano:** Evoluciologia; Nosográfico.
09. **Megatolice:** Evoluciologia; Nosográfico.
10. **Megatrafar antimaxiproéxis:** Parapatologia; Nosográfico.
11. **Neofobia:** Parapatologia; Nosográfico.
12. **Ponto cego:** Autopesquisologia; Nosográfico.
13. **Repercussão do medo:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Status:** Conviviologia; Neutro.
15. **Trafar favorito:** Autotrafarologia; Nosográfico.

A POSTURA CRITICOFÓBICA IMPEDE O AUTO E HETERESCLARECIMENTO E POSTERGA A RECUPERAÇÃO DOS CONS MAGNOS ESSENCIAIS A TODA CONSCIN MOTIVADA PERANTE A AUTORREMISSÃO DAS PARAPATOLOGIAS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, considera avaliar o próprio nível de criticofobia? Qual o nível de desconforto pessoal ao dar e receber críticas?

Bibliografia Específica:

1. **Couto**, Cirleine; *Contrapontos do Parapsiquismo: Superação do Assédio Interconsciençial Rumo à Desassedialidade Permanente Total*; pref. Waldo Vieira; 208 p.; 18 caps.; 93 enus.; 1 tab.; glos. 300 termos; 45 refs.; 21 x 14,5 cm; br.; alf.; Associação Internacional Editares; 2010; páginas 1 a 208.
2. **Greene**, Melanie; *Master Your Inner Critic: Release Your Inner Wisdom*; 224 p.; 69 caps.; Trafalgar Square; Estados Unidos da América; 2008; páginas 1 a 30.
3. **Haymann**, Maximiliano; *Síndrome do Ostracismo: Mecanismos e Autossuperação*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotildes Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 218 p.; 5 seções; 24 caps.; 17 E-mails; 134 enus.; 2 fluxogramas; 1 foto; 1 microbiografia; 2 tabs.; 16 websites; glos. 152 termos; 5 filmes; 202 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 cm; enc.; Associação Internacional Editares; 2011; página 139.
4. **Machado**, César; *Proatividade Evolutiva: Sob a Ótica da Consciencioterapia*; pref. Tony Musskopf; revisores Equipe da Editares; 440 p.; 7 seções; 53 caps.; 69 abrevs.; 5 índices; 20 endereços; 328 enus.; 2 diagramas; 55 frases enfáticas; 81 perguntas; 1 posf.; 14 tabs.; 6 websites; glos. 234 termos; 406 refs.; 10 filmes; alf.; índice de estrangeirismos; ono; índice de tabelas; 23 x 16 x 3 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 60.
5. **Seno**, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 344 p. 4 seções; 29 caps.; 20 abrevs.; 20 citações; 3 diagramas; 22 E-mails; 72 enus.; 5 esquemas; 1 fluxograma; 1 foto; 1 ilus.; 1 minibiografia; 10 notas; 2 questionários; 9 tabs.; 17 técnicas; 14 testes; 20 websites; 2 apênds.; glos. 219 termos; 12 filmes; 113 refs.; 13 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; 2013; página 224.
6. **Stone**, Hal; & **Stone**, Sidra; *Embracing Your Inner Critic: Turning Your Self-Criticism Into a Creative Asset*; Ebook; 224 p.; 19 cm x 13 cm; Harper Collins; Estados Unidos da America; 1993; páginas 1 a 30.

7. **Vieira, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral***; livro; Editora IIPC; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 4 índices; 2.000 itens; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 200 e 201.

L. B. A.